

Mais um dia perdido em filas

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES

Da Redação

O segundo dia de efetivação das vagas remanescentes nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal foi mais tranquilo. Na maioria dos colégios, as filas já não eram tão grandes como na última quinta-feira, quando começou a redistribuição das 7.005 vagas que sobraram. Mesmo assim, alguns pais enfrentaram o frio e dormiram nas portas dos estabelecimentos de ensino. Eles fazem parte do grupo que não efetuou a inscrição no 156 no período correto — até 25 de janeiro — ou tentavam transferir os filhos para mais perto de casa. Teve gente que ficou 12 horas na fila.

A estudante Pâmela Santiago, 18 anos, chegou ao Centro de Ensino Médio 2, de Taguatinga Sul, às 22h de quinta-feira. Acompanhada do namorado, José Pinheiro Junior, 20, seu calvário só terminou às 8h30 de ontem, quando finalmente foi atendida na secretaria da escola. Ela conseguiu a tão sonhada vaga. Para suportar o frio, ele trouxe apenas um cobertor e uma garrafa de café. "Estava tentando uma transferência para cá. Morava em Ceilândia, só que me mudei para Taguatinga há um mês. Eles têm 23 vagas para o terceiro ano. Ainda bem que fui a primeira a chegar", disse Pâmela, que irá concluir o Ensino Médio este ano.

Na companhia de um rádio de pilhas, enrolado em um fino lençol e sentado em uma desconfortável cadeira de plástico. Assim foi a madrugada do militar aposentado Sebastião Torres, 56 anos. O esforço tinha um motivo: transferir o filho de 15 anos para o Centro de Ensino Médio 2, o Centrão, em Taguatinga Sul, que fica ao lado de sua residência. No entanto, apesar de ficar quase 12 horas na fila, suas esperanças foram frustradas: não havia mais vagas

remanescentes para o 1º ano do Ensino Médio, justamente a série que o filho iria cursar. "Esse sistema (156) deveria ser melhor administrado. Liguei várias vezes e só dava ocupado. Agora, depois de passar a noite toda aqui, eles me falam que não tem vaga", reclamou.

■ Falha no sistema

No Recanto das Emas, a não atualização das vagas divulgadas pelo Telematrícula, por meio do 156, causou confusão. No total, foram disponibilizados para a unidade 156 vagas remanescentes para o Ensino Médio. No primeiro dia de confirmação (quinta-feira), 120 foram preenchidas. Restando, ontem, apenas 29 para o 3º ano e 7 para o 2º do Ensino Médio. O problema, segundo o vice-diretor do Centro de Ensino Médio 111, Ângelo Zanolle, é que a secretaria não deu baixa nas vagas ocupadas. "Os pais chegam aqui e querem descontar na escola. Não sei realmente o que aconteceu, mas nós temos um limite de vagas e estamos inserindo todos os interessados dentro do possível", resumiu.

Uma vítima do sistema foi o padeiro Antônio Carlos Nascimento, 32 anos. Ele conta que, desde quinta-feira, tentava falar com o 156. Quando finalmente teve sucesso na ligação, recebeu a informação de que a escola estaria com 156 vagas de sobra para os três níveis de ensino. Ao chegar no colégio, com todos os documentos em mãos, a surpresa: todas as turmas do 1º ano — que ele pretendia cursar — estavam fechadas. "Achei até estranho ter tanta vaga no segundo dia neste colégio, que é um dos mais requisitados da região, mas confiei no 156 e quebrei a cara", indignou-se.



■ NO RECANTO DAS EMAS, DIVULGAÇÃO EQUIVOCADA DO 156 CAUSOU INDIGNAÇÃO DE DIVERSOS PAIS, QUE NÃO CONSEGUIRAM GARANTIR A VAGA

